

inspiradas em modelos narrativos populares, de longínquas raízes em representações literárias e artísticas medievais, com as quais Cabral estava se familiarizando naquele transe de invenção e autodescoberta. Dito de enfiada, talvez se pudesse ler e apreciar “O cão sem plumas” à maneira de um grão-senhor feudal, como se fizesse parte da autoestima do ex-menino de engenho-poeta aceitar os que não são iguais a ele, ou atinar de que modos e por que razões ele se distingue dos demais, pelo trunfo de possuir um registro de apreensão em que “a vista do contraste aguça a alegria de viver”

Flora Süssekind está de parabéns pelo capricho na organização do volume, pelas notas esclarecedoras acerca dos personagens, obras e eventos mencionados, pela competente apresentação das fontes e protagonistas em contexto. Estendo as saudações à Nova Fronteira e à Fundação Casa de Rui Barbosa, pela teimosia em bancar a edição de obras de referência indispensáveis para a vida intelectual do país.¹

Sergio Miceli é professor de Sociologia na Universidade de São Paulo.

¹ MICELI, Sergio. Mordaça poética. In: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14.04.2001. Jornal de Resenhas, p. 1-2.

CATÁLOGO DA SÉRIE CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE: EDIÇÃO ELETRÔNICA.

Telê Ancona Lopez, Tatiana Maria Longo dos Santos, Marcos Antonio de Moraes.

[São Paulo: VITAE/ Instituto de Estudos Brasileiros-USP, 2003]

Abril de 1968 é uma data-chave para o projeto de sistematização do acervo do escritor Mário de Andrade, composto de biblioteca, coleção de artes visuais, objetos etnográficos, manuscritos e vasta correspondência. No ano citado, todo esse material foi transferido ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, após negociações empreendidas pelos professores Antonio Candido e José Aderaldo Castello, este, na ocasião, diretor do Instituto. Até essa data, o espólio permanecia na rua Lopes Chaves, 546, Barra Funda paulistana, lugar para onde foram endereçadas cartas de dezenas de correspondentes de Mário, e de onde partiram tantas missivas para jovens escritores e velhos amigos.

Mário determinou, em uma carta-testamento, que a correspondência por ele recebida permanecesse lacrada durante 50 anos, a partir da data de sua morte, ocorrida em 1945. Dessa maneira, decorrido o tempo exigido pelo escritor, tempo de espera e curiosidade para os interessados na obra do criador de *Macunaíma* e na história do modernismo brasileiro, chega-se a 1995. As cartas, puderam, enfim, revelar-se. Uma nova etapa iniciou-se nessa trajetória marcada por datas e, em especial, por um itinerário caracterizado pelo empenho de pesquisadores, cujo principal objetivo foi, e ainda é, disponibilizar o acervo do correspondente contumaz à consulta pública.

7.796 documentos no arquivo Mário de Andrade constituem o conjunto, dividido em correspondência

ativa, passiva e de terceiros, formado por cartas, bilhetes, telegramas, postais, ofícios etc. Um material caudaloso, cujo processo de classificação, por si só, preencheria páginas de uma resenha que se propusesse a historiar esforços. Nomes e datas continuariam a frequentar esse texto, em reconhecimento ao ofício do pesquisador, tendo em vista que o objeto desta resenha, a edição eletrônica do *Catálogo da série Correspondência de Mário de Andrade*, não deixa de ser fruto de fases anteriores que lhe serviram de suporte. Essas etapas e os pesquisadores que delas participaram, mencionados na apresentação do catálogo, não cabem infelizmente no espírito de uma resenha.

A edição resultou do projeto apoiado pela VITAE, *Edição eletrônica do catálogo da Correspondência Mário de Andrade*, pesquisa coordenada e preparada pelos professores Telê Ancona Lopez, Marcos Antonio de Moraes e Tatiana Maria Longo dos Santos, contando com a participação do programador Patrick Josef Levy. O catálogo, em versão eletrônica, utiliza ferramentas modernas para facilitar a localização de cartas, postais, telegramas etc. no arquivo Mário de Andrade. Navega-se pelo epistolário mariodeandradeano através do CD-ROM, ou acessando o *site* do IEB (www.ieb.usp.br). O interessado preenche campos de um banco de dados, tais como destinatário, remetente, data, local; o primeiro resultado da busca expõe informações gerais. Escolher Cândido Portinari como remetente, por exemplo, revela, inicialmente, a existência de 65 registros. As informações contidas nessa primeira fase da pesquisa incluem código de classificação do documento na Série, remetente, destinatário e data. Ao clicar o item código, novos dados surgem em outra página, na análise documental: o tipo (carta, bilhete, cartão-postal), a materialidade, considerando o instrumento da escrita, as medidas

e o estado de conservação do papel; vêm acompanhados do resumo da mensagem. Como ilustração da síntese do assunto tratado nas cartas, operada pelo Catálogo, vale recuperar duas missivas de Cândido Portinari. Na primeira, escrita em fevereiro de 1941, Mário será informado da conclusão de pintura na capela de Brodósqui, no interior de São Paulo. Na outra, datada de 15 de outubro de 1944, ficará sabendo do trabalho entusiasmado do amigo nos afrescos do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro.

O CD-ROM acolhe verbetes biográficos e notas da pesquisa que esclarecem as circunstâncias da troca epistolar; inclui reproduções de fotografias dos remetentes e do escritor, de quadros referidos nas cartas, de dedicatórias em livros, de cartões-postais etc. Traz ainda a relação completa dos correspondentes, ensaios de Antonio Candido, Marcos Antonio de Moraes e Telê Ancona Lopez, assim como cronologia da vida/obra e da correspondência de Mário de Andrade. Cumpre ressaltar que, pela primeira vez, no Brasil se disponibiliza, com tão largo alcance, uma classificação de correspondência.

A edição eletrônica do *Catálogo da série Correspondência de Mário de Andrade* se afirma como um trabalho minucioso que permite o cruzamento de grande número de dados relativos à biografia de Mário e à de seus correspondentes, bem como aos projetos artísticos e ideológicos do movimento de vanguarda no Brasil. O fragmentário, tão característico das novas *media*, encontra nesse CD-ROM uma organicidade que cabe ao pesquisador/navegador refazer, ao toque do teclado.

Paulo José da Silva Cunha é mestrando em Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo, bolsista da FAPESP.